

OS PROJETOS ECOLOGISTAS E SUA DIVULGAÇÃO NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO EM MASSA¹

AUTORES:

BENNO RUBENS GRAEBIN
ISABELLA CRISTINA MELO
JOÃO RICARDO ALMEIDA
MARIANA NOBRE ROMANHOLO
THAINÁ FERNANDES²

Os grandes projetos ecologistas surgiram nas décadas de 60, 70 e 80 como alternativa à imensa destruição do meio ambiente, tendo em vista que esta foi originalmente sinônimo de desenvolvimento. Existem vários grupos que começam com uma atitude puramente conservacionista e foram assumindo gradualmente uma postura ecologista. O fato inegável, porém, é que o surgimento da perspectiva ecologista tem aberto caminhos novos e extremamente ricos para o movimento ecológico, e basta conhecer a sua natureza para perceber o porquê deste fato.

Os grupos ligados ao ecologismo são também conservacionistas, ou seja, desejam maior conservação possível dos ambientes naturais e lutam por ela. A diferença, porém, consiste em que seus objetivos não se limitam à “defesa da natureza”, penetram também no questionamento do sistema social como um todo, inclusive naqueles aspectos que aparentemente não dizem respeito ao problema da destruição ambiental.³

A educação ambiental tenta despertar em todos a consciência de que o ser humano é parte do meio ambiente. Ela tenta superar a visão antropocêntrica que fez com que o homem se sentisse sempre o centro de tudo esquecendo a importância da natureza, da qual é parte integrante. Ela assume uma perspectiva mais abrangente, não restringindo seu olhar à proteção e uso sustentável de recursos naturais, mas incorporando fortemente a proposta de construção de sociedades sustentáveis. Da criação destas sociedades sustentáveis surge, então, o conceito de desenvolvimento sustentável.⁴

O conceito de **desenvolvimento sustentável** surgiu no final do século XX, pela constatação de que o desenvolvimento econômico precisa levar em conta também o equilíbrio ecológico e a preservação da qualidade de vida das populações humanas a nível global. Isso implica, por exemplo, a gestão racional e equilibrada dos recursos minerais e ecológicos do planeta. A idéia de desenvolvimento sustentável tem por base o princípio de que o Homem deveria

¹ Trabalho apresentado para conclusão da disciplina de Língua Portuguesa pela professora Luciana Nascimento.

² Acadêmicos do curso de Engenharia Florestal pela Universidade Federal do Acre.

³ LAGO e PÁDUA, 2001. p.36

⁴ CAPRA, 1996. p.10

gastar os recursos naturais de acordo com a capacidade de renovação desses recursos, de modo a evitar o seu esgotamento.

É fundamental que as comunidades planejem e implementem suas próprias alternativas às políticas vigentes, dentre estas alternativas está a necessidade de abolição dos programas de desenvolvimento, ajustes e reformas econômicas que mantêm o atual modelo de crescimento com seus terríveis efeitos sobre o ambiente e a diversidade de espécies, incluindo a humana. Consideramos que a educação ambiental deve gerar com urgência mudanças na qualidade de vida e maior consciência de conduta pessoal, assim como harmonia entre os seres humanos e destes com outras formas de vida.

A educação ambiental para uma sustentabilidade eqüitativa é um processo de aprendizagem permanente, baseado no respeito a todas as formas de vida. Tal educação afirma valores e ações que contribuem para a transformação humana e social e para a preservação ecológica. Ela estimula a formação de sociedades socialmente justas e ecologicamente equilibradas, que conservam entre si relação de interdependência e diversidade. Isto requer responsabilidade individual e coletiva a nível local, nacional e planetário.

A preparação para as mudanças necessárias depende da compreensão coletiva da natureza sistêmica das crises que ameaçam o futuro do planeta. As causas primárias de problemas como o aumento da pobreza, da degradação humana e ambiental e da violência podem ser identificadas no modelo de civilização dominante, que se baseia em superprodução e superconsumo para uns e subconsumo e falta de condições para produzir por parte da grande maioria. Consideramos que são inerentes à crise, a erosão dos valores básicos e a alienação e a não participação da quase totalidade dos indivíduos na construção de seu futuro.⁵

Como movimento sócio-político e cultural, o Projeto Ecologista encontra nos meios de comunicação em massa uma forma de tornar sua luta em prol do meio ambiente, um fator público, de total abrangência, transmitindo suas ideologias para conscientização da população. Na população, o Projeto Ecologista pode encontrar o apoio que precisa para dar continuidade ao seu trabalho, ou seja, um sistema produtivo que visa gerar e consumir idéias para esse determinado objetivo.⁶

A educação ambiental requer a democratização dos meios de comunicação de massa e seu comprometimento com os interesses de todos os setores da sociedade. A comunicação é um direito inalienável e os meios de comunicação de massa devem ser transformados em um canal privilegiado de educação, não somente disseminando informações em bases igualitárias, mas também promovendo intercâmbio de experiências, métodos e valores.

⁵ Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global – WWF.
<http://wwf.org.br>, acesso em 18/09/2006.

⁶ LEIS, 1991. p.24

Quando a discussão ambiental ocorre nos meios de comunicação de massa, ela é apartada dos comportamentos cotidianos, configurando-se meramente ou como uma ação compensatória ou como um mero entretenimento. A percepção de espaço é fundamental para que se compreenda a visão que se tem de ambiente, preservação ambiental e desenvolvimento auto-sustentável, em função desta visão poder gerar discursos que, aparentemente, tangenciam a proposta de auto-sustentabilidade.

Os meios de comunicação são responsáveis pela ampla difusão de informações sobre a problemática ambiental e tornou-se um elemento essencial para a busca de caminhos que levem à solução dos conflitos de interesses políticos e econômicos, tendo em vista que a ampla difusão de informação levou à sociedade a uma tomada de consciência sobre a crise ambiental:

“Um enigma ronda a cultura de massas: Se, por um lado a ampla transmissão da informação pela mídia sobre os problemas ambientais globais resultou em uma consciência dos riscos planetários e das catástrofes ecológicas, por outro lado, produziu uma sensação, que acarretou no esvaziamento das possibilidades de atuação política direta. Construiu-se o próprio processo informacional midiático, este modelo atual de ação implicou em um grande envolvimento com a presença dos grupos sociais.”⁷

A primeira Conferência Internacional para debater o meio ambiente humano teve lugar na Suécia, patrocinada pela ONU, em 1972. Essa Conferência elaborou e aprovou a “Declaração sobre o Ambiente Humano” com o objetivo de estabelecer uma visão global e princípios comuns, que servissem de inspiração e orientação à humanidade para preservação e melhoria do meio ambiente..

Nesse contexto, destaca-se a participação dos meios de comunicação de massa: na Conferência do Rio foram cadastrados mais de 7 mil jornalistas, fotógrafos e técnicos, representando agências de notícias, redes de TV, jornais e revistas de todas as partes do mundo. Um sofisticado aparato técnico foi montado para transmitir dados e imagens via satélite, possibilitando que as informações sobre a Conferência pudessem ser transmitidas simultaneamente para diferentes lugares do Planeta durante 24 horas por dia.

Importante salientar que a Conferência destacou-se como uma oportunidade especial de estudar a informação ambiental veiculada pela mídia, uma vez que recebeu um grande destaque dos profissionais dos meios de comunicação, proporcionando um amplo material para a análise da

⁷ AGUIAR, 2003. p.1.

mensagem ambiental. No que tange à informação ambiental, a mídia tem dado destaque para os grandes acidentes que afetam o ecossistema.⁸

É preciso frisar, ainda, a participação de movimentos sociais, constituídos principalmente na forma de ONGs (Organizações Não-Governamentais), na busca por melhores condições de vida associadas à preservação do meio ambiente e a uma condução da economia adequada a tais exigências.

Nos últimos anos diversas ONGs têm concentrado parte significativa das suas atividades na coleta e sistematização de informações estratégicas sobre a função dos ecossistemas a partir de levantamentos completos e detalhados sobre impactos dos processo de devastação e desflorestamento. A sua capacidade de diagnosticar áreas de risco que vincula aspectos ambientais aos sócio-espaciais possibilita uma influência crescente na formulação de políticas públicas sustentadas na adoção de cautelas ambientais. A mídia auxilia na importante difusão das mobilizações organizadas pelas ONGs, e na divulgação dos trabalhos e projetos que elas realizam.

Dentro do contexto nacional podemos destacar o trabalho de algumas principais ONGs nacionais que trabalham em prol do meio ambiente e sua preservação:

- **OPA - Organização para a Proteção Ambiental:** é uma ONG brasileira, criada em novembro de 2003, com o objetivo de promover, estimular ou patrocinar projetos, programas e ações que visem a defesa, conquista, recuperação, conservação ou preservação do meio ambiente urbano e rural, seus recursos naturais e suas espécies animais, minerais e vegetais em todo Território Nacional, embora seu foco de atuação esteja direcionado para o Cerrado.
- **WWF (World Wide Foundation):** a organização apoiou cerca de 70 projetos em todo o país. Alguns exemplos são o Programa de Conservação do Mico-Leão-Dourado e o Projeto Tamar, iniciados nos anos 80 que estão entre os mais importantes trabalhos de conservação da natureza brasileira. Em 30 de agosto de 1996 foi criado oficialmente o WWF-Brasil. Neste dia tomou posse o primeiro Conselho Diretor da instituição, formado por representantes do empresariado, ambientalismo e outros setores da sociedade brasileira. Atualmente, o WWF-Brasil executa dezenas de projetos em parceria com ONGs regionais, universidades e órgãos governamentais. Desenvolve atividades de apoio à pesquisa, legislação e políticas públicas, educação ambiental e comunicação. Além disso, há também projetos de viabilização de unidades de conservação, por meio do

⁸ Retirado do site <http://www.unitau.br/prppg/publica/humanas/download/opapelmidia-N2-2001.pdf>
Acesso em 18/09/2006

estímulo a alternativas econômicas sustentáveis envolvendo e beneficiando comunidades locais.⁹

- **Greenpeace:** em 32 anos de existência, o Greenpeace une-se aos esforços que já realizam diversas entidades ecológicas brasileiras para conter a destruição do ambiente. E luta para que a questão ambiental deixe de ser encarada como coisa supérflua ou considerada apenas um modismo. O desafio é grande e envolve adversários poderosos, movidos por interesses que pouco têm contribuído para a proteção dos recursos naturais. Mas o que está em jogo é, antes de tudo, a vida - do planeta e de todos os seus habitantes.¹⁰
- **SOS Mata Atlântica:** a Fundação SOS Mata Atlântica é uma entidade privada, sem vínculos partidários ou religiosos e sem fins lucrativos. Seus principais objetivos são defender os remanescentes da Mata Atlântica, valorizar a identidade física e cultural das comunidades humanas que os habitam e conservar os riquíssimos patrimônios naturais, históricos e culturais dessas regiões, buscando o seu desenvolvimento sustentado.

Fundada em setembro de 1986, a SOS Mata Atlântica possui um corpo de profissionais trabalhando em projetos de educação ambiental, recursos hídricos, monitoramento da cobertura florestal vegetal da Mata Atlântica por imagens de satélite, ecoturismo, produção de mudas de espécies nativas, políticas públicas, aprimoramento da legislação ambiental, denúncia contra agressões ao meio ambiente, apoio à gestão de unidades de conservação, banco de dados da Mata Atlântica, entre outros. Para o desenvolvimento do seu Programa de Ação, a SOS Mata Atlântica é sustentada pela contribuição de mais de 70 mil membros filiados e por apoios, parcerias e patrocínios de empresas privadas, órgãos governamentais, instituições de ensino e pesquisa, entidades e agências nacionais e internacionais. Tem como órgão deliberativo o Conselho Administrativo e possui também um Conselho Consultivo e um Conselho Colaborador, todos estes formados por representantes de segmentos significativos da sociedade.¹¹

Sem dúvida, as ONGs nos têm mostrado que a sociedade civil pode se organizar e tornar-se parceira do Estado, em prol de uma vida melhor.

⁹ Retirado do site wwf.org.br. Acesso em 22/09/06.

¹⁰ Retirado do site www.greenpeace.org.br. Acesso em 22/09/06.

¹¹ Retirado do site www.sosmatatlantica.org.br. Acesso em 22/09/06.